

Previdência Social pagou sepultamento

Belo Horizonte — Em um caixão simples, pago pela Previdência Social, e com o carinho das muitas amizades que cativou em dez anos de trabalho na portaria de uma fundação de obras sociais nesta cidade, Luzia Gonçalves Rios, solteira, 63 anos, uma das quatro pessoas que morreram no tumulto na Praça da Liberdade, será enterrada hoje, às 10h, no Cemitério da Paz.

Uma irmã de Luzia, Maria Ana de Jesus dos Santos, 58 anos, viúva, sem renda e 12 filhos, acredita que ela — apolítica e profundamente religiosa — queria apenas rezar junto ao corpo de Tancredo Neves, e pedir “uma vida melhor para a família”.

Luzia trabalhava na Casa Santa Zita, uma fundação de assistência so-



Luzia Gonçalves Rios

cial mantida pela igreja da Boa Viagem, que fica ao lado da Praça da Liberdade. Segundo a coordenadora, Irmã Aparecida, ela avisou apenas a uma colega de trabalho que iria assistir à chegada do corpo de Tancredo Neves, porque às terças-feiras são os dias de maior movimento e ela temia não obter autorização para deixar o serviço.

Como Luzia saiu com muita antecedência, Irmã Aparecida presume que tenha conseguido um lugar bem na frente e por isso morreu pisoteada quando ocorreu o tumulto. Seu corpo foi removido sem identificação para o Instituto Médico Legal e só foi reconhecido quando as irmãs da Casa Santa Zita, ao saberem das mortes, foram procurá-la.